

## Associtrus é recebida pelo novo presidente do Cade

**Citricultores relatam situação do setor produtivo e pedem mais agilidade na tramitação dos processos que analisam a existência de cartel.**

A situação dos produtores por conta dos preços pagos pela laranja, a continuidade da atuação do cartel pelas indústrias e a necessidade da seqüência das investigações sobre a existência de cartel no setor citrícola levou a Associtrus ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), em Brasília.

Recebida pelo novo presidente do órgão, Arthur Badin, a associação expôs as graves consequências provocadas pela atuação

combinada das processadoras de laranja que manipulam os preços nos mercados nacional e internacional e frisou a importância da seqüência da análise dos documentos apreendidos na Operação Fanta, que correm na SDE. (Pág. 3)



Em Brasília – Representantes da Associtrus e do deputado Antônio Carlos Mendes Thame se apresentam ao novo presidente do Cade (ao centro), Arthur Badin.

## Propostas para a colheita da laranja

A Associtrus e a Faesp apresentaram à Vara do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Taquaritinga propostas que visam solucionar os problemas que envolvem a colheita da laranja. Dentre as medidas sugeridas, estão a definição como ponto de início

da colheita no momento em que cada variedade atingir o *ratio* (relação brix/acidez) 12 e a obrigatoriedade de receberem todos os caminhos sem oferecer prioridade de nenhuma espécie e assegurar que a espera na filha seja inferior a 12 horas. (Pág. 6)

## Câmara Setorial encerra trabalhos

A representatividade da Câmara Setorial da Citricultura aumentou, com a participação de representantes das secretarias da Agricultura de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Sergipe, Minas Gerais e Pará. O órgão encerra um 2008 mais consistente e com maior chance de ver suas propostas implementadas pelo Ministério da Agricultura já no próximo ano. (Pág. 3)

**Editorial – Análise da safra 2008/09.** (Pág. 2)

**Crédito de ICMS pode ser usado pelos agricultores.** (Pág. 4)

**Entrevista – Presidente do Sistema CooperCitrus/ Credicitrus comemora resultados de 2008 com o anúncio de novidades.** (Pág. 5)

**Associtrus participa de seminários em Erechim e Sergipe.** (Pág. 8)

**Jurídico – A força obrigatória do contrato.** (Pág. 7)



# Safra 2008-09

**A safra atual é um agravamento da situação vivida a partir de 1993, com a venda da Frutesp, e a conseqüente concentração do setor industrial.**



Apesar dos fundamentos positivos, quebra de safra no Brasil e na Flórida, baixos estoques, altos preços da maioria dos sucos, os produtores não foram em nada beneficiados na safra 2008-09.

Em palestra realizada em outubro, no FOODNEWS World Juice 2008 em Barcelona, o representante da Cutrale Continental Juice BV, Marc Van Genuchten, confirmou as previsões de quebra da safra em 28% e informou que o número de árvores produtivas, em S Paulo, é de 150,5 milhões, muito abaixo dos números utilizados nas estimativas do IEA, que indicava 180 milhões de plantas. Embora o Sr. Genuchten estime uma produtividade de 1,96 cx/planta o que daria uma produção de cerca de 295 mi-

lhões de caixas, o mais provável é que a produtividade fique em 1,74 cx/planta, o que reduziria a safra para 262 milhões de caixas. Supondo que o consumo interno não ultrapasse 32 milhões de caixas, restariam 230 milhões de caixas para o processamento, das quais 50 milhões seriam destinadas ao NFC. Haveria 180 milhões de caixas para a produção do FCOJ. Admitindo-se uma quebra de rendimento de 10% no processamento, seriam consumidas 245 cx/t de suco 66 brix, o que reduziria a oferta de suco concentrado para 735.000t, contra uma demanda média anual de 1.270.000t nos últimos cinco anos.

Mesmo levando-se em consideração um estoque de 55 mil t, a oferta brasileira de suco de laranja, NFC e concentrado, está reduzida em 20% e a oferta total, somada de São Paulo e Flórida, ficará reduzida em 15%.

A indústria prevê uma quebra de 25 a 30% na produção, se as doenças, em particular o greening, não forem combatidas com rigor. Com o custo médio de produção superando R\$ 17,00 por caixa e a remuneração do produtor não atingindo nem 50% do custo, o produtor não tem condições de implementar as ações necessárias para garantir a sanidade do seu pomar. Por tudo

isso se conclui que caminhamos para perdas adicionais, que poderão colocar em risco o futuro de nossa citricultura.

As quebras concentram-se na região norte do estado, onde se produz a fruta que atende ao mercado de suco não concentrado, NFC, cuja demanda é crescente e o produto mais valorizado. O suco de *ratio* baixo é destinado à produção de bebidas com baixo conteúdo de suco e aos mercados de menor poder aquisitivo.

O que estamos vendo na safra atual é um agravamento da situação vivida pela citricultura a partir de 1993, com a venda da Frutesp,

que teve como conseqüência a concentração do setor industrial, a verticalização da produção e a manipulação do mercado.

Esperava-se, com a quebra da safra, um aumento dos preços da laranja em relação à safra anterior, mas o que se viu foi um comportamento inusitado dos preços: as variedades precoces, colhidas no início da safra, que têm menor rendimento e qualidade inferior, foram remuneradas com preços significativamente superiores ao das variedades de média estação e tardias, demonstrando uma inexplicável inversão de valores.

Não se observou uma esperada disputa pela fruta, apesar da baixa disponibilidade, por um lado, e da alta ociosidade das fábricas, por outro. Ao contrário, o que se viu foram preços sempre alinhados entre as empresas, uma simultaneidade em todas as ações das quatro empresas que dominam o setor e o desinteresse por fruta de produtores que, em safras passadas, haviam fornecido para os "concorrentes", numa demonstração de que há razões para acreditarmos que, apesar de estarem sob investigação de atuação cartelizada, as empresas têm demonstrado pouco interesse em concorrer entre si, preferindo desfrutar de um aumento de margem entre o preço do suco ao consumidor final, que aumentou em mais de 50% a partir de 2004, e o preço pago pela laranja.

Ao contrário do que se esperaria, a indústria não demonstra nenhuma preocupação com a queda de produção, pois ela tem sido capaz de compensar com vantagem as quedas das vendas com aumentos de preços. Ao observarmos os dados levantados pela Nielsen no mercado norte-americano, vemos que os preços ao consumidor vêm crescendo continuamente e continuaram a crescer mesmo quando a demanda começou a se reduzir.

Contribuiria para a redução do conflito uma maior transparência das informações sobre a cadeia produtiva: informações sobre o parque citrícola, estimativa de safra, estoques, demanda, preços.

A criação da SUCOP, que poderia contribuir para um reequilíbrio do setor, foi bloqueada pelo setor industrial e pela incompreensão do sistema judiciário.

Nosso setor é um exemplo claro das distorções que desaguarão na crise que se abateu sobre o mundo. As empresas, focadas apenas no lucro a qualquer custo, passaram a ser geridas por pessoas cujo objetivo é o bônus no final do ano, mesmo que esse bônus seja conseguido à custa do futuro da empresa e dos que dependem dela. Esta ética, ou a sua falta, está pondo em risco não apenas as empresas, mas o próprio capitalismo.

Nossa esperança é que a ideologia neoliberal que prevaleceu nos últimos anos, apregoando que o mercado se ajusta por si mesmo e que não reconhece as assimetrias que aumentam o poder das empresas mais "ousadas" e menos éticas em detrimento do país, seja substituída por maior regulação, ética e respeito às leis.

## Não deixe de participar! Associe-se

Solicite sua ficha de cadastro de sócio na sede da Associtrus, na rua Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - ou pelo site [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

A contribuição quadrimestral é obtida multiplicando-se a estimativa de caixas a serem colhidas por US\$ 0,01 (um centavo de dólar). O valor resultante pode ser pago em três parcelas.

### IMPORTANTE!

Identifique e confirme a sua contribuição.

## EXPEDIENTE

Publicação bimestral da Associtrus  
(Associação Brasileira de Citricultores)

Conselho Editorial: Diretoria

Produção, edição e fotos: Iha Comunicação

Tiragem: 6 mil exemplares

Divisão de jornalismo: Eduardo Iha e Carolina Iha

Diagramação: Juliana Iha

**Associtrus - Associação Brasileira de Citricultores**

Rua Cel. Conrado Caldeira, 391, Centro, CEP: 14.701-000 - Bebedouro - SP

Fone: (17) 3345-3719/3343-5180 - E-mail: [associtrus@uol.com.br](mailto:associtrus@uol.com.br)

Home Page: [www.associtrus.com.br](http://www.associtrus.com.br)

### DIRETORIA

Flávio Pinto Viegas, Douglas Eric Kowarick,  
Lenita Arruda Boechat e Charles Teixeira.

Para anunciar ligue (17) 3343-5180

# Associtrus se apresenta ao novo presidente do Cade

**Associação expõe a situação dos citricultores diante da manipulação do mercado pelas indústrias e pede agilidade na tramitação dos processos.**

A situação dos produtores por conta dos baixos preços pagos pela laranja, a continuidade da atuação do cartel pelas indústrias de suco e a necessidade da seqüência das investigações dos documentos apreendidos na Operação Fanta, que correm na SDE (Secretaria de Direito Econômico), levou a Associtrus ao Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), onde foi recebida pelo novo presidente do órgão, Arthur Badin, dia 27 de novembro, em Brasília.

Em uma hora de audiência, o presidente da Associtrus, Flávio Viegas, diretores e conselheiros apresentaram ao Cade a realidade dos citricultores e as graves conseqüências provocadas pela atuação combinada das processadoras de laranja que manipulam os

preços nos mercados nacional e internacional. "Estamos, há mais de uma década, reféns de quatro grandes indústrias que crescem e expandem seus negócios pelo mundo à custa da expulsão de milhares de citricultores da atividade. Presos a contratos abusivos, somos obrigados a arcar sozinhos com os prejuízos provocados pela própria indústria, que se nega a receber a fruta, retarda a colheita etc.", disse Viegas. Ele observa que é importante a seqüência da análise dos documentos apreendidos na Operação Fanta e que ainda estão na SDE. "A justiça tardia abre caminhos para a impunidade", adverte. A falta de postura ética das indústrias foi reforçada pela informação de que uma delas não poderá cumprir o contrato de compra da laranja. "A empresa, que compra antecipadamente a produção com

base em estimativa de colheita, informou aos produtores que só vai comprar o que foi estimado. Ao estimar volume de produção de um pomar, as empresas fazem previsão para baixo, considerando possíveis perdas na safra, como as provocadas por clima, por exemplo", observou Viegas.

O presidente do Cade ouviu atentamente as informações da Associtrus, mas o órgão ainda não pode julgar o processo, porque a documentação apreendida pela PF nas sedes das empresas está sob análise dos peritos da SDE. Terminada essa etapa, o relator levará o processo a plenário para julgamento, podendo as indústrias serem ou não condenadas por práticas anticoncorrenciais.

**SDE** – Os diretores da Associtrus também estiveram na SDE, onde conversaram com o chefe do Departamento de Proteção e Defesa Econômica, Ana Paula Martinez. Eles cobraram maior agilidade do órgão na análise dos documentos apreendidos pela Polícia Federal na sede das empresas, em 2006, e foram informados de que o caso é prioritário na SDE e que todos os funcionários de que a secretaria dispõe estão voltados para a análise da documentação.



União - Produtores vão a Brasília e são recebidos pelo novo presidente do Cade (ao centro), Arthur Badin.

## Câmara Setorial encerra trabalhos de 2008

A Câmara Setorial da Citricultura fecha 2008 com um balanço positivo. A representatividade do órgão aumentou com a participação de representantes de secretarias de agricultura de Santa Catarina, Paraná, Rio Grande do Sul, Sergipe, Minas Gerais e Pará e, com a atuação do órgão, as questões relacionadas à citricultura ganharam mais espaço no Ministério da Agricultura. "Hoje temos representatividade e conse-

guimos fazer com que as propostas do setor produtivo também tenham vez no Mapa. Antigamente, apenas as questões encaminhadas pelas indústrias chegavam ao Ministério com chances de implementação", recorda o presidente da Câmara Setorial da Citricultura, Flávio Viegas.

Na última reunião do ano, dia 27/11, em Brasília, a Câmara abordou temas

referentes à defesa fitossanitária, à produção de mudas e às novas formas de investimento no marketing do suco de laranja considerando a diminuição de recursos para este setor por conta da crise internacional. "A Câmara está mais dinâmica, ganhou consistência e, em 2009, esperamos consolidar ainda mais a imagem e importância do órgão", projeta Viegas.

**gruta**  
AGROPECUÁRIA

www.grutaagropecuaria.com.br  
fsjgruta@uol.com.br

Fones: (19) 3451-0904 / 3441-9786  
Fax: (19) 3495-2547

**Nosso compromisso é transformar suas necessidades em serviços.**

www.credicitrus.com.br

# Crédito de ICMS pode ser usado pelos agricultores.

**Vantagem está na redução dos custos para aquisição de máquinas e implementos agrícolas.**

Os créditos de ICMS podem ser utilizados pelos produtores a qualquer momento com a vantagem de reduzirem os custos. O Governo de S. Paulo oferece a possibilidade de transferência de crédito acumulado do imposto, também válido para as cooperativas. Eles podem transferir seus créditos de ICMS para aquisição de máquinas e implementos agrícolas, insumos agropecuários e embalagens, além de combustível, energia elétrica, sacaria nova e embalagens, entre outros.

## Tire suas dúvidas

### Quem pode fazer a recuperação?

Tudo o que qualquer produtor rural devidamente inscrito na Fazenda do Estado de São Paulo, devendo também estar inscrito no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas (CNPJ).

### Quais insumos dão origem à recuperação?

Tudo o que for utilizado pelo produtor em sua atividade agropastoril, desde que tais insumos (combustíveis, corretivos de solo e agroquímicos em geral, embalagens descartáveis de venda da produção, eletricidade, frete, dentre outros) sejam onerados pelo ICMS na hora da compra.

### O que pode ser feito com os créditos de ICMS?

No caso de São Paulo, o produtor pode trocar os seus créditos por dinheiro, caso faça a venda de sua produção a uma indústria que aceite a troca. Essa modalidade é uma negociação pela qual a indústria que adquiriu a produção não é obrigada a receber os créditos, portanto, só será feita a transferência se a indústria quiser.

O produtor ainda poderá adquirir bens ou insumos destinados à sua produção agropastoril e pagar com seus créditos. Mas

não há obrigatoriedade de as empresas vendedoras aceitá-los em pagamento, o que deverá ser negociado caso a caso, em particular.

Os bens que podem ser adquiridos com os créditos são:

**a)** Tratores, máquinas e implementos agrícolas, suas partes e peças em geral;

**b)** Sacaria nova e materiais de embalagens descartáveis;

**c)** Combustíveis - óleo diesel, gasolina (para veículos e aviões de pulverização), álcool, gás veicular e gás para aquecimento de aviário;

**d)** Energia elétrica utilizada na movimentação de máquinas e equipamentos destinados à atividade agropastoril;

**e)** Insumos agropecuários: inseticida, fungicida, formicida, herbicida, parasiticida, germicida, acaricida, nematocida, raticida, desfolhante, dessecante, espalhante, adesivo, estimulador ou inibidor de crescimento (regulador), vacina, soro ou medicamento, com destinação exclusiva a uso na agricultura, pecuária, apicultura, aquicultura, avicultura, cunicultura, ranicultura ou sericicultura; ração animal, concentrado, suplemento, aditivo, premix ou núcleo, sendo o fabricante ou o importador devidamente registrado nos ministérios da Agricultura e da Reforma Agrária e o seu número indicado no documento fiscal; calcário ou gesso, como corretivo ou recuperador do solo; composição ou fabricação de ração animal; esterco animal; mudas de plantas; sêmen congelado ou resfriado; enzimas preparadas para decomposição de matéria orgânica animal; amônia, uréia, sulfato de amônio; nitrato de amônio, nitrocálcio, MAP (mono-amônio-fosfato), DAP (diamônio fosfato) ou cloreto de potássio; adubo simples ou composto, ou fertilizante; girino, alevino, ovo fértil e aves de um dia, exceto as ornamentais;

gipsita britada destinada ao uso na agropecuária ou à fabricação de sal mineralizado; milho, quando destinado a produtor e à cooperativa de produtores.

### Como são feitas essas "compras"?

Primeiro, o produtor tem de estar com seus créditos aprovados até o mês imediatamente anterior ao da compra. Depois, precisa verificar se o produto ou bem está dentro da listagem dos permitidos pelo Governo. Após esses procedimentos, procurar qual empresa aceitará os créditos e acertar todos os detalhes (forma de venda, valor a ser transferido, data provável da transferência etc). Tirar a Nota Fiscal (NF) do produto, fazendo constar da nota de venda todos os dados de sua propriedade detentora do crédito (lembrando que os créditos são da propriedade e não do produtor). Após receber a NF de venda, fazer a Nota Fiscal de Produtor (NFP) em transferência de créditos nos exatos moldes do contido na Portaria CAT 17/03. Levar a NF de venda (primeira e terceira vias) e a NFP de transferência (1ª, 2ª e 4ª vias) no Posto Fiscal da propriedade para pegar o carimbo de liberação do crédito, enviando a seguir a primeira e a quarta vias da NFP ao vendedor.

### Como utilizar

Para saber como fazer, é preciso um contato pessoal ou via contador com o Posto Fiscal do município ou ainda pela internet, seguindo os seguintes passos:

- entrar no site [www.pfe.fazenda.sp.gov.br](http://www.pfe.fazenda.sp.gov.br);
- clicar em "SAIBA MAIS SOBRE";
- digitar "PRODUTOR RURAL" na pesquisa;

- clicar no (+) em "ABC DO PRODUTOR RURAL" e verificar as seções sobre o assunto.

Também é possível verificar e imprimir pela internet a Portaria CAT - 17, de 20/2/2003, com diversas informações relativas ao produtor rural, incluindo questões relacionadas à escrituração e à utilização de créditos de ICMS.

Não há perigo em fazer a recuperação e a transferência. O perigo está em quem faz esse serviço para o produtor. Por isso, ele deve sempre procurar por pessoa capacitada, com clientes que lhe possam dar indicações de serviços já realizados e ir ao Posto Fiscal ou às revendas autorizadas para verificar se a pessoa que está se dispondo a realizar os serviços é conhecida.

As informações são da Secretaria de Agricultura do Estado de São Paulo.



**ECOLYPTUS**  
Mudas e Projetos em Eucalipto  
Atendemos todo o Brasil  
Fone: (17) 3561-7300  
[www.ecolyptus.com.br](http://www.ecolyptus.com.br)  
Sítio Santa Izabel - Novais - SP



**Shangri-la**  
Brotas - SP  
• qualidade  
• preços competitivos  
• pronta entrega  
• sob encomenda  
(19) 9782-3072 • (19) 3451-0150  
Celso • [celsomin@terra.com.br](mailto:celsomin@terra.com.br)

# A força do cooperativismo em favor do agronegócio

Para a última edição de 2008, do Informativo Associtrus, o presidente do Sistema Coopercitrus/Credicitrus, Raul Huss de Almeida, faz uma análise da citricultura ao longo dos anos, principalmente após a venda da Frutesp, em 1993. Ele também fala da representatividade do setor para a cooperativa. A expansão do Sistema Coopercitrus/Credicitrus e os investimentos em projetos sócio-ambientais também são temas da entrevista.



Raul Huss de Almeida - Apoio ao agronegócio e ao meio ambiente.

Associtrus - Como o senhor vê a citricultura hoje em Bebedouro?

**Raul** - A citricultura, infelizmente, perdeu parte de sua força original no município, depois da venda da Frutesp, em 1993, pela Coopercitrus Industrial, organização de nosso sistema, que tinha sob sua responsabilidade, gerir essa fábrica de suco de laranja concentrado e congelado. Evidentemente, essa venda representou um ato soberano dos cooperados da Coopercitrus Industrial, decidido em assembléia geral e, portanto, indiscutível. Porém, é inegável que a citricultura perdeu com isso. A Frutesp não só estava comprometida com os ideais cooperativistas, como era uma referência dos custos de produção da indústria. Assim, funcionava como uma balizadora dos preços pagos pela indústria em geral pela matéria-prima adquirida dos produtores. Com a sua transferência para o setor privado, essa referência foi perdida e, desde então, as relações entre os citricultores e a indústria têm sido muito desequilibradas. Para os citricultores sem uma base técnica e profissional sólida ou sem recursos para investir em qualidade e produtividade, a saída foi mudar de atividade, e muitos migraram para a cana. Os que trabalharam para se manter competitivos tiveram mais sucesso. No entanto, observamos que o mercado se estreitou e hoje não deixa espaço para a expansão da cultura nem para o ingresso de novos produtores.

Associtrus - O que a citricultura representa para o sistema Coopercitrus/Credicitrus?

**Raul** - A citricultura continua sendo um dos pilares de nosso sistema cooperativo. Em todos os municípios nos quais estamos presentes, aproximadamente um terço dos cooperados atua nesse segmento. Mas outras atividades ganham importância relativa

em nossos fornecimentos, com destaque para a cana, a soja, o milho e a pecuária de corte. A fruticultura também tem seu peso em algumas regiões, assim como o tomate, a cebola, o cultivo de seringueiras e o café, que, embora menos cultivado em nossa região, ainda conserva muitos adeptos, alguns deles com excelente qualidade.

Associtrus - Este ano, a Credicitrus dará um presente de Natal aos seus cooperados. Pela primeira vez na história da cooperativa, as sobras serão distribuídas antecipadamente? Comente.

**Raul** - Na verdade, serão antecipados aos cooperados 40% das sobras apuradas até o final de outubro. Essa antecipação foi idealizada pelo ex-presidente de nossa cooperativa, Leopoldo Pinto Uchôa, que sempre se mostrou preocupado com a falta de apoio que o produtor rural tem, em comparação com outras categorias profissionais. Nesse sentido, a antecipação, que será feita em espécie na primeira quinzena de dezembro, será como se fosse um décimo-terceiro para os nossos cooperados. É importante salientar que essa medida foi cuidadosamente analisada antes de ser implementada, de modo a não provocar qualquer desequilíbrio em nossas contas. Em outras palavras, embora o benefício do cooperado seja nossa prioridade, a solidez da cooperativa vem sempre em primeiro lugar.

Associtrus - A seriedade com que a diretoria conduz os rumos da Credicitrus é comprovada com o crescimento da cooperativa. Fale da expansão da Credicitrus e dos planos para 2009.

**Raul** - Seriedade é uma obrigação, não um mérito. É o que todos os cooperados esperam de nós. Porém, o que tem diferenciado a Credicitrus é a competência de nossa equipe, a sua habilidade em gerir os recursos dos cooperados e oferecer-lhes, em contrapartida, todos os produtos e serviços do sistema bancário tradicional, mas com custos muito mais baixos e outras vantagens exclusivas. Temos as mais baixas taxas de juros do mercado, não cobramos tarifas, funcionamos em horário estendido, inclusive aos sábados, e distribuímos sobras ao final de cada exercício. Além de tudo isso, nosso atendimento é sempre muito próximo do cooperado, que

tem suas necessidades atendidas com agilidade. Tudo isso tem sido possível e ainda permitido que crescamos continuamente porque, além de uma boa gestão, cultivamos um valor fundamental: a simplicidade.

Associtrus - Coopercitrus, Credicitrus, Prefeitura, Basf, Fisc e Fundação Espaço Eco lançaram o Atlas Ambiental, que irá beneficiar cinco mil alunos em Bebedouro. Qual a importância dessa iniciativa para os estudantes e a comunidade?

**Raul** - O Atlas Ambiental Bebedouro foi uma iniciativa conjunta do Fisc, o Fundo de Investimento Social e Cultural da Coopercitrus, da Credicitrus e da Basf, em conjunto com a Fundação Espaço Eco, ligada à empresa, com o apoio da Prefeitura. Contribuirá para desenvolver em nossas crianças, jovens, professores e em todos os interessados na proteção e na preservação dos recursos naturais uma visão local dos problemas que enfrentamos e das soluções mais apropriadas para a nossa realidade. Essa mudança de foco, em que podemos partir do particular, do meio em que vivemos, para entender o planeta como um todo é o grande aspecto inovador dessa publicação.

Associtrus - Deixe uma mensagem de final de ano para os nossos associados e para os cooperados Coopercitrus/Credicitrus.

**Raul** - Desejamos um Natal de paz e união para todas as famílias dos associados da Associtrus, em sua grande maioria nossos cooperados, e também para todos os nossos demais cooperados. Desejamos que 2009 seja um ano de equilíbrio e prosperidade e que, juntos, saibamos construir um agronegócio ainda mais forte, superando, como sempre fizemos em ocasiões anteriores, todas as dificuldades e todos os obstáculos.

Nos pequenos gestos e atitudes do dia-a-dia que construímos o respeito e a união.

O Sistema Coopercitrus deseja **Feliz Natal** e um **Próspero Ano novo.**

**COOPERCITRUS**

# Propostas para a colheita da laranja

**Quando da audiência no Ministério Público do Trabalho, Associtrus sugere soluções para tornar processo mais previsível e justo.**

A Associtrus e a Faesp apresentaram à Vara do Ministério Público do Trabalho (MPT) de Taquaritinga propostas que visam solucionar os problemas que envolvem a colheita da laranja. As indústrias de suco foram obrigadas a retomar a colheita por ordem do juiz João Baptista Cilli Filho, que condenou a Cutrale, Citrovita, Citrosuco e Louis Dreyfus Commodities a cumprirem contratos e a receberem as frutas dos produtores, sob pena de multa diária de R\$ 200 mil para cada empresa. A decisão foi por conta da paralisação sem aviso prévio da colheita - que prejudicou milhares de trabalhadores e citricultores paulistas - e das denúncias formuladas pela Associtrus, Feraesp e sindicatos rurais.

As indústrias ficaram de estudar as propostas e retornarem ao MPT com uma contraproposta. "Caso a contraproposta não seja aceita, o juiz dará seqüência ao processo que prevê multas que podem chegar a R\$ 5 milhões", diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

A Associtrus fez um resumo da situação dos produtores que, há décadas, estão submetidos às indústrias de suco, que impõem preços e condições contratuais que



**Colheita** – Processo deve garantir recebimento da fruta e preços mínimos para citricultores e colhedores.

implicam em grandes prejuízos econômicos, com enormes conseqüências sociais.

Confira as medidas sugeridas pela Associtrus para que a colheita passe a ser uma operação mais previsível:

1 - Que se defina como ponto de início da colheita o momento em que cada variedade atingir o *ratio* (relação brix/acidez) 12. A indústria poderá receber fruta com *ratio* inferior a 12 se assim o desejar e deverá fazer as análises para os produtores e entregar os resultados em um prazo máximo de 24h após o recebimento das amostras. Os laboratóri-

os das indústrias deverão ser auditados por instituições independentes.

2 - Atingido o *ratio* 12, a indústria liberará para o produtor a colheita de pelo menos dois caminhões por dia (volume correspondente à produção diária de uma turma de 25 a 30 colhedores) e as entregas deverão ser mantidas, enquanto a fruta entregue esteja com *ratio* igual ou superior a 12. Iniciada a colheita, ela não poderá ser interrompida. A interrupção da colheita implicará em indenização ao produtor e aos colhedores.

3 - As indústrias deverão receber todos os caminhões sem oferecer prioridade de nenhuma espécie e assegurar que a espera na fila seja inferior a 12 horas, pois a retenção dos veículos é uma forma de restringir a colheita por falta de transporte.

4 - As indústrias oferecerão aos pequenos produtores os serviços de colheita e frete.

5 - As empresas têm meios adequados para evitar um eventual impacto, não razoável, no

procedimento de armazenamento. Os produtores poderão ser incentivados a assumir os custos e os riscos de manter o fruto por mais tempo na árvore através de uma

remuneração diferenciada para o rendimento e a qualidade da fruta entregue.

A Associtrus também encaminhará solicitação para impedir que as indústrias apliquem descontos a título de refugo, pois estes descontos prejudicam citricultores, colhedores e transportadores.

## **Indústrias deverão apresentar contraproposta.**

## Associtrus vai a Pratânia

**Produtores conhecem o trabalho da associação e se surpreendem com suas ações e representatividade.**

As ações em favor do setor produtivo e a representatividade da Associtrus surpreenderam os citricultores de Pratânia, que decidiram se unir à associação em busca de melhores condições de negociação da fruta e de novas alternativas de comercialização. "A participação dos citricultores foi muito positiva, porque, até então, desconheciam a atuação da Associtrus. A partir de agora, eles terão acesso aos serviços e às informações que disponibilizamos diariamente", diz o presidente do Conselho da Associtrus, Renato Queiroz.

Atentos à palestra, os citricultores se informaram sobre as ações movidas pela Associtrus contra a atuação do cartel das indústrias de suco; a situação do mercado nacional e internacional da laranja, visivelmente manipulado pelo setor industrial; as estratégias utilizadas pelas processadoras para pressionar a venda da fruta abaixo do custo de produção e o controle exercido por elas na colheita; entre outros temas.

A reunião contou com a presença do prefeito eleito de Pratânia, Marcos Roberto Fernandes Corrêa.

**Representatividade** – Antônio José Sanches é o mais novo representante da Associtrus, em Pratânia. Ele assumiu a responsabilidade de divulgar o nome da associação, a importância do associativismo e de organizar reuniões na região.



**Atenção** – Citricultores atentos às orientações da Associtrus.

# A força obrigatória do contrato vale para todos os contratantes

**Se a indústria não receber as frutas excedentes à previsão de produção por ela elaborada, procure um advogado de sua confiança.**



Por  
**Luiz Régis Galvão Filho**

Contratos são feitos para ser cumpridos e quanto a isso não se discute. Há, porém, casos em que o descumprimento do contrato é permitido, sendo que todas as hipóteses que possibilitam a rescisão do contrato estão previstas em lei.

Veja, por exemplo, o caso do art. 478 do Código Civil que assim reza: “Nos contratos de execução continuada ou diferida, se

a prestação de uma das partes se tornar excessivamente onerosa, com extrema vantagem para a outra, em virtude de acontecimentos extraordinários e imprevisíveis, poderá o devedor pedir a resolução do contrato. Os efeitos da sentença que a decretar retroagirão à data da citação.”

Importante, no entanto, ressaltar que a ninguém é permitido fazer justiça com as próprias mãos, devendo ser necessário obter autorização judicial para a suspensão dos efeitos do contrato, que bem é possível para a hipótese legal acima exemplificada,

**As hipóteses que possibilitam a rescisão estão previstas em lei.**

valendo citarmos o entendimento do ex-Ministro do Superior Tribunal de Justiça, Rui Rosado de Aguiar, para quem “...na verdade, a onerosidade excessiva justifica a resolução, porque destrói a equivalência das prestações, não permitindo a uma das partes (ou às duas) a realização do fim legitimamente esperado.”

Entretanto, que ninguém se esqueça que todos são iguais perante a lei e, portanto, para o caso citrícola, a força obrigatória do contrato vale para ambos os contratantes, ou seja, tanto para produtores quanto para indústrias.

A razão deste artigo é que a Associtrus está sendo contactada por vários associados, informando que sua indústria teria ventilado a notícia de que somente honrarão a obrigação com o produtor no tocante à quantidade de frutas por ela estimada, quando na verdade o contrato de compra e venda de laranjas tem por objeto 100% das frutas produzidas na propriedade.

Assim sendo, a título de orientação aos associados, sugerimos que na hipótese de sua indústria não pretender receber as frutas excedentes à previsão de produção por ela elaborada, que imediatamente procurem um advogado de sua confiança, para as providências que entender necessárias, como, por exemplo, a da reali-

zação de uma perícia para identificar a quantidade de frutas recusadas, para que depois possam ser cobradas judicialmente, caso não sejam as mesmas pagas. A indústria não é obrigada a receber as frutas, mas sim ao pagamento de todas as caixas produzidas em cada propriedade contratada. Essa ou outras medidas serão indicadas pelo advogado a ser contratado.

Temos entendido que somente com autorização judicial é que a fruta recusada pode ser comercializada com terceiros, ficando aqui o alerta para cada produtor para que não aceite autorização verbal de fiscais de campo das indústrias e, ainda, não tomem qualquer medida fora das regras contratadas sem uma perícia, ainda que por intermédio das CATI regionais, para o levantamento da situação do pomar, a partir da recusa de cada indústria.

**É necessário autorização judicial para a suspensão dos efeitos do contrato.**

## Atividades da diretoria

- 6/10 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 9/10 – Reunião na Vara do Trabalho, em Taquaritinga.
- 10/10 – Palestra “Agroenergia e Sustentabilidade, na Abag, em S.Paulo.
- 13/10 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 14/10 – Reunião na Secretaria de Agricultura, em S.Paulo.
- 15/10 – Palestra “Estudo sobre a tributação de alimentos”, na Fiesp, em S.Paulo.
- 16/10 – Reunião com produtores de Pratânia.
- 21/10 – Palestra “O comportamento do consumidor de laranja”, na Fafibe, em Bebedouro.
- 25/10 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 28/10 – Seminário Regional de Citricultura, em Erechim (RS).
- 3/11 – Reunião do Conselho Superior do Agronegócio, em São Paulo.
- 4/11 – Reunião na Assembléia Legislativa de São Paulo.
- 6/11 – Dia do Consultor em Citros, em Cordeirópolis.
- 10/11 – Reunião da Adebe, em Bebedouro.
- 10/11 – Seminário “As perspectivas do Direito Agrário”, na SRB, em São Paulo.
- 21/11 – Dia do Citricultor, em Sergipe.
- 25/11 – Reunião na Fiesp, em São Paulo.
- 27/11 – Reunião no Cade e da Câmara Setorial da Citricultura, em Brasília.

**Venda Permanente de Mudanças de Ótima Qualidade**

**Mahe**  
GRUPO BIODIVERSIDADE

Contato:  
**(17) 3342-5111**  
**(17) 8129-5332**  
Vanílso ou Daiandra  
ottomahie@mdbrasil.com.br

# Associtrus em Sergipe

## Presidente da associação fala da importância da organização da classe.

Promovido pelo Governo do Estado de Sergipe, através da Secretaria de Estado da Agricultura e do Desenvolvimento Agrário (Seagri) e a Empresa de Desenvolvimento Agropecuário de Sergipe (Emdagro), o 37º Dia do Citricultor reuniu citricultores de Sergipe e da Bahia, em Boquim (SE).

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas; o assessor da Diretoria da Cooperativa Pindorama, de Cururipe (AL), Abel da Silva Guimarães; e Moacir Resende, presidente da Cooperativa dos Pecuáristas e Agricultores União, de Porto da Folha (SE) apresentaram os diversos cenários do setor em suas palestras. “Os produtores de Sergipe também sofrem com preços baixos e falta de opções de comercialização. Falamos da importância da organização deles em associações, das perspectivas do setor e dos principais problemas enfrenta-

dos pelos produtores em geral”, diz o presidente da Associtrus, Flávio Viegas.

Para o secretário da Agricultura, Paulo Viana, os temas em discussão retratam de forma prática e atual o momento que vive a citricultura de Sergipe para motivar os produtores sergipanos a se articularem na luta por melhores preços de negociação de seus produtos. De acordo com ele, o trabalho comprometido do Governo para intervir no processo produtivo, notadamente na melhoria do padrão genético das mudas, precisa estar aliado à organização dos

produtores. “Com a falta de uma associação que represente realmente os citricultores, o processo comercial se resente de uma melhor posição dos produtores, o que prejudica a cadeia produtiva e desestimula os profissionais. Sem uma consciência sobre o mercado e a importância do produtor nesse contexto, os preços ofertados não condizem com o custo de produção”, observa Paulo Viana.



Em Sergipe – Flávio Viegas apresenta trabalho da Associtrus.

# Presidente da Associtrus profere palestra no RS

## Convite reforça representatividade e importância da associação no país.

O presidente da Associtrus, Flávio Viegas, foi um dos palestrantes do Seminário Regional de Citricultura, realizado em 28 de outubro, no Pólo de Cultura de Erechim (RS). O evento reuniu cerca de 500 participantes e representantes da Emater, do Sebrae e da Secretaria Estadual da Agricultura do Rio Grande do Sul.

Convidado pelos organizadores do evento, Viegas abordou o tema “Perspectivas para a Citricultura Brasileira”. “Ficamos muito satisfeitos com o convite, principalmente por considerar a presença de outros órgãos importantes no setor, como a Farsul, o Senar e o Sebrae, além de representan-

tes da Emater e do Governo do Rio Grande do Sul. Fomos muito bem recebidos e pudemos dar nossa contribuição aos produtores daquele Estado. O convite reforça a importância e a representatividade da Associtrus”, diz Viegas.

O coordenador estadual do Pró-Frutas

RS e representante da Secretaria Estadual da Agricultura, Paulo Lipp, disse que o secretário João Carlos Machado vê a citricultura como uma alternativa de grande futuro para o meio rural.

A programação do seminário contou também com as palestras “Gestão da propriedade rural”, por Flávio Cazarolli, agrônomo do Sebrae/RS, e “Oportunidades para a Citricultura no RS”, por Paulo Lipp; debate e painel sobre comercialização de citros.

CONSULTORIA EM AGRONEGÓCIOS

**FT CONSULTORIA EM AGRONEGÓCIOS**

*Desenvolvemos estratégias para produtores, principalmente de laranja*

mariaflaviatavares@terra.com.br

(11) 9481-5978 / (11) 3567-2722

Quem protege as flores, colhe mais frutos.

Conte com a tecnologia DuPont.

Use Midas BR®, o fungicida superprotetor.

**DU PONT**

Os milagres da ciência

DuPont  
Midas BR<sup>®</sup>  
fungicida

ATENÇÃO: Este produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, etiqueta e manual de uso e o que estiver no rótulo. Siga sempre as recomendações de aplicação individual. Nunca permita a utilização de produtos venenos de classe. Consulte sempre um Engenheiro Agrônomo, sendo sob recomendação agrônoma.